

Dia Mundial da Poesia... com Nuno Júdice

No Dia Mundial da Poesia, que se celebra a 21 de março – altura em que se assinala também a entrada da primavera –, a PÁGINA lembra a poesia de Nuno Júdice, que morreu no domingo passado (17 de março) aos 74 anos.

Nunca são as coisas mais simples

*Nunca são as coisas mais simples que aparecem
quando as esperamos. O que é mais simples,
como o amor, ou o mais evidente dos sorrisos, não se
encontra no curso previsível da vida. Porém, se
nos distraímos do calendário, ou se o acaso dos passos
nos empurrou para fora do caminho habitual,
então as coisas são outras. Nada do que se espera
transforma o que somos se não for isso:
um desvio no olhar; ou a mão que se demora
no teu ombro, forçando uma aproximação
dos lábios.*

Nuno Júdice foi poeta, ensaísta e professor. Licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e doutorado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, foi professor do Ensino Secundário e do Ensino Superior (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas).

Estreou-se na literatura com a obra 'A Noção de Poema', em 1972, tendo terminado um percurso longo pela poesia com o livro 'Uma Colheita de Silêncios' (2023). Escreveu também ficção, ensaios, peças de teatro, críticas e antologias.

Nuno Júdice foi ainda diretor da revista literária Tabacaria e da revista Colóquio-Letras, diretor do Instituto Camões em Paris, conselheiro cultural da Embaixada de Portugal.

Nuno Júdice [1949-2024]